

CIÊNCIA E VIDA

Pioneiro dos produtos naturais pode ganhar Nobel

O cientista brasileiro Otto Gottlieb é indicado ao prêmio de Química por descobertas sobre a biodiversidade da Amazônia

Marco Antônio Cavalcanti

Ana Lucia Azevedo

• O amplo apartamento numa rua tranqüila de Copacabana, transformado em laboratório, já está se tornando pequeno para a biblioteca com uma das mais completas coleções de obras sobre bioquímica vegetal do país. Mas o dono da casa, o químico Otto Gottlieb, sabe onde está cada trabalho, cada citação e planeja fazer um fichário com todas as plantas brasileiras quimicamente estudadas.

Gottlieb, de 78 anos, é um dos mais importantes cientistas brasileiros e pode se tornar o primeiro a ganhar um Nobel. Ele foi indicado para o prêmio de Química deste ano por seu trabalho pioneiro no estudo da composição das plantas, realizado ao longo dos últimos 40 anos.

Da fábrica de perfumes a uma nova área da química

Seu trabalho foi fundamental para revelar a enorme biodiversidade da flora brasileira, a mais rica do mundo. O homem que se apaixonou pela Amazônia muito antes de meio ambiente virar moda desenvolveu uma obra pioneira, criou uma nova área da ciência que integra química e biologia e descobriu produtos naturais vegetais com grande importância para a medicina e a indústria.

Gottlieb nasceu em Brno, na República Tcheca, em 1920, mas veio para o Brasil com a família ainda muito jovem e se naturalizou brasileiro. Fez toda sua carreira no país e descobriu muito cedo o amor pela flora nativa, quando trabalhava na fábrica de óleos para perfumaria do pai.

Ao longo dos últimos 40 anos, ele criou cursos e grupos de pesquisa em algumas das universidades e centros científicos mais im-

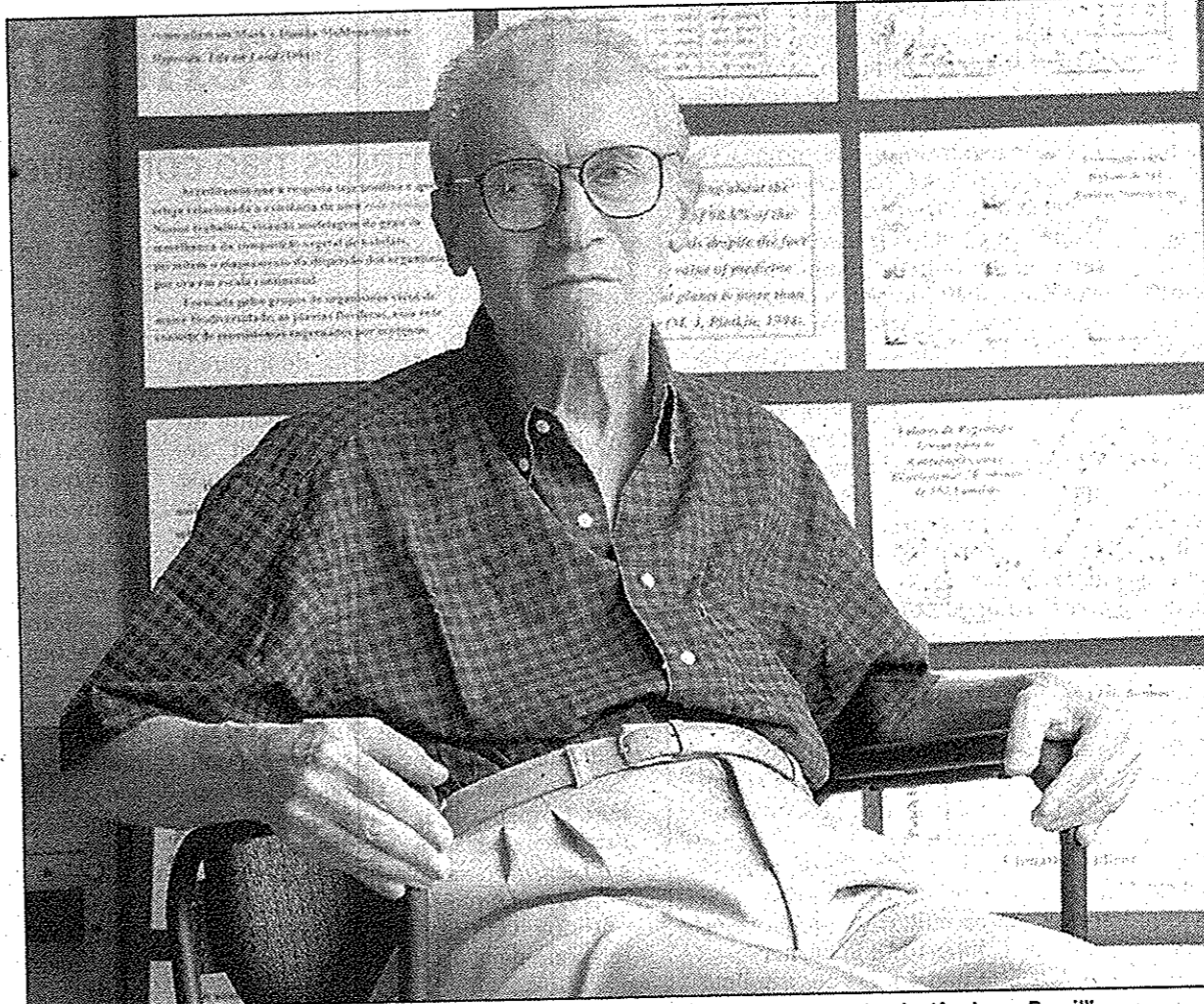
portantes do Brasil, apresentando a seus alunos e colaboradores os métodos que desenvolveu para explicar a vida na Terra através da química. Nos últimos anos transferiu-se para a Fiocruz.

O currículo, que inclui 630 trabalhos científicos, cinco livros, 1.100 comunicações científicas e 580 conferências em 26 países, é impressionante e exibe ainda o mais cobiçado prêmio da especialidade, o Pergamon de Fitoquímica, em 1992. Mas o professor Gottlieb acredita que tem muito o que fazer pela frente.

Ele não gosta de falar da indicação para o Nobel. Limita-se a dizer que só o fato de ter sido lembrado é importante. A indicação, porém, já ganhou o apoio da Faperj. O diretor-superintendente do órgão, Fernando Peregrino, diz que apóia a visita de uma comissão do comitê julgador do Nobel ao Brasil para ver de perto a obra do pesquisador que pode trazer para o país o prêmio mais importante da ciência. Abaixo, os principais pontos da entrevista.

• **CIÊNCIA E ARTE:** "A ciência é como arte. Reflete o bem e o mal, mas não pode ser tolhida. Sinto falta de liberdade e de maior apoio à pesquisa básica, que não pode ser dirigida por interesses econômicos imediatistas. Aqui cientista é confundido com tecnologista. Procura-se sempre uma aplicação imediata. Mas é preciso ter liberdade para conceber novas idéias. O cientista não pensa no presente. Pensa no futuro. O Brasil só terá futuro se tiver uma ciência que pense nele. Fazer ciência é essencial ao futuro de qualquer país."

• **MODELO PARA O MUNDO:** "Trabalho em várias coisas. Mas, no momento, tenho interesse em



O PROFESSOR OTTO Gottlieb, em seu apartamento, em Copacabana: "Falta incentivo à ciência no Brasil"

entender como o desequilíbrio ambiental pode provocar a ocorrência de novas doenças e trazer de volta outras consideradas eradicadas, como a malária. Na verdade, isso faz parte de um projeto maior ligado à compreensão da biodiversidade brasileira. Junto com as pesquisadoras Maria Renata Borin e Dorothea Zocher, procuro quantificar a biodiversidade. Criar modelos numéricos que permitam prever interações ambientais. O Brasil constitui um modelo ambiental para o mundo.

Temos dez tipos diferentes de cobertura vegetal. Se descobrirmos os mecanismos usados pela natureza para criar tanta riqueza, poderemos exportar esse conhecimento. Queremos descobrir, por exemplo, de onde vem a enorme diversidade da Mata Atlântica."

• **TESOUROS DO CERRADO:** "A riqueza genética do Cerrado é maior do que a da Amazônia. Acredito que sofreríamos mais sem o Cerrado do que sem a Amazônia. O Cerrado é muito vulnerá-

vel e funciona como um elo entre os ecossistemas do Brasil."

• **O QUE FALTA DESCOBRIR:** "É uma tarefa absolutamente fantástica. Não sabemos nada sobre a composição química de 99% da flora brasileira. E o Brasil é o país mais rico do mundo em plantas superiores, tem 55 mil espécies e pode ter ainda muitas outras ainda desconhecidas."

• **GRANDES ALEGRIAS:** "Minha maior satisfação foi ter ajudado a

despertar esse país para as maravilhas que possui. Espero ter forças para continuar a transmitir o que aprendi. Tive a oportunidade de mostrar a enorme riqueza química das plantas brasileiras e de chamar a atenção para o estudo da química integrada à biologia, que possibilitou a descoberta de produtos naturais importantes, como as neolignanas, que representam uma nova classe de anti-inflamatórios. Um pesquisador da Fiocruz descobriu que elas têm ação anti-diurética."

• **DECEPÇÕES:** "Fico triste de ver que até hoje o Brasil, o país mais rico do mundo em plantas, ainda não dá a devida importância ao assunto. Ainda não há nenhuma iniciativa significativa a esse respeito. É preciso mudar a forma de financiamento de pesquisas."

• **BIOPIRATARIA:** "Fala-se o tempo todo em biopirataria. Mas não se faz nada. O financiamento para pesquisas nessa área é ridículo. Sou completamente contra a biopirataria, mas é difícil imaginar que a comunidade internacional vai ficar sentada esperando que um dia o Brasil decida finalmente explorar seus próprios recursos. Durante muito anos, fez-se enorme pouco-caso do assunto."

• **BIODIVERSIDADE E HOLISMO:** "É comum ter uma visão reducionista da biodiversidade, tentando entendê-la por um só ângulo. Mas a natureza é dinâmica e precisa ser encarada de forma ampla, holística."

• **INSPIRAÇÃO:** "Devemos estudar aquilo que temos. No Brasil, é só olhar em volta para encontrar inspiração para o trabalho. Desenvolvi toda a minha carreira aqui." ■